



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE OS ENCONTROS E DESENCONTROS

Heidi Sirlei de Oliveira Lima

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Brasil)

Endereço eletrônico: hsolima@uesc.br

Maria Elizabete Souza Couto

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Brasil)

Endereço eletrônico: mcouto@uesc.br

1424

INTRODUÇÃO

O lugar da formação de professores que lecionam a Língua Inglesa (LI) na Educação Infantil vem apresentando encontros e desencontros considerando que há duas situações em evidência: a formação para trabalhar com a LI na Educação Infantil e a ‘falta’ da referida formação. Muitas escolas já oferecem um ensino, mas parece que, ainda, há uma prática docente sem fundamentação teórica, não se sabe ‘o que’, ‘como’ e ‘por que’ ensinar a Língua Inglesa a essas crianças.

Assim, partindo do pressuposto que o professor não tem a formação necessária para o ensino de Língua Estrangeira para Crianças (LEC), e precisa buscar a formação continuada, pois há a procura desse profissional, principalmente em escolas da rede particular. Sendo assim, temos como indagação: quais conhecimentos são necessários na formação dos professores de Língua Inglesa para lecionar na Educação Infantil? Este trabalho objetiva analisar os conhecimentos necessários à formação dos professores de Língua Inglesa para lecionar na Educação Infantil.

A FORMAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino de línguas para crianças tem crescido no Brasil, não somente nos cursos de idiomas, mas, também, em escolas particulares. Observa-se isso nas campanhas para as matrículas do ano letivo nas quais cada escola tenta atrair seu público oferecendo vantagens em estudos, como o ensino de pelo menos uma Língua Estrangeira, por exemplo, o Inglês.

Para Rocha (2007) estudos demonstraram a facilidade das crianças em aprender uma nova língua, por serem espontâneas, desinibidas, curiosas e interessadas em sempre

Realização:



Apoio:





aprender algo novo, o que pode ter contribuído para o interesse das escolas em oferecer o ensino de Inglês cada vez mais cedo. E ressalta que fatores, como especificidade, objetivos, carga horária e o interesse da criança, podem facilitar ou não no seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

O ensino de uma Língua Estrangeira desde cedo permite o contato e o conhecimento a outras culturas. E, independentemente da classe social da escola, das crianças, esse ensino deve ser oferecido de forma consciente e responsável de acordo com a realidade e necessidades dos alunos, ainda que os pais, a família, não tenham tanta preocupação e/ou conhecimento da importância de aprender uma outra língua.

Assim, uma língua é considerada mundial, quando é falada em maior número como língua materna, como segunda língua e língua estrangeira. Ou seja, precisa ser falada não só pelo país de origem, os nativos, mas em outros países, e demais falantes.

Para Crystal (2005), a Língua Inglesa conquistou o título de língua mundial por meio de quatro poderes: o poder político, com o período colonialista desde o século XVI; o poder tecnológico, associado ao período da Revolução Industrial, na qual a maioria, tanto dos participantes da revolução quanto dos que viajavam em busca de aprenderem novas tecnologias, utilizava ou teve que aprender a Língua Inglesa; o poder econômico, com o grande crescimento populacional e, conseqüentemente, o crescimento econômico dos Estados Unidos, o que propiciou mais falantes da Língua Inglesa; e o poder cultural que se expandiu em vários lugares do mundo, principalmente, os de origem norte-americana.

Esses poderes foram decisivos para que o Inglês se tornasse uma língua importante e presente na formação e aprendizagem. Esses poderes propiciaram o desencadeamento de mudanças sociais, políticas e econômicas e contribuiu para o desenvolvimento do processo de globalização em diversos países.

Nesse sentido, o ensino de Língua Inglesa foi fortalecido no Brasil por questões de poder pela concepção da educação tecnicista e se percebe suas conseqüências, ainda hoje, na reprodução de discursos que justificam a LI nos currículos como preparação para o mercado de trabalho e ascensão social. A função social da língua e a importância da aprendizagem de outra cultura, que acabam não sendo valorizadas e a formação se restringe à competição por emprego para atender as exigências neoliberais.

Além disso, há a valorização do ensino de apenas uma língua, a inglesa, e nele a valorização de apenas uma cultura, a norte-americana. Então, há o silenciamento de



outras culturas de uma mesma língua, e de outras línguas, e, conseqüentemente, a sua inferiorização hierárquica.

Diante disso, é tarefa dos professores de LI ser um profissional crítico e propiciar a criticidade e a autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é preciso entender e analisar as políticas educacionais para pensar em formação docente e em práticas pedagógicas que critiquem as ideologias impostas e valorizem as culturas.

Assim, a formação passa a ser questionada, buscando a preparação para a realidade do contexto escolar da educação básica. Dessa forma, ao concluir a formação inicial, os professores passam a trabalhar sozinhos e, às vezes, percebem que os conhecimentos adquiridos não se aplicam às suas práticas e em diferentes realidades educacionais. Aí está o choque da realidade no que se refere aos estudos realizados na formação inicial e o lugar da sua mobilização no início da profissão (TARDIF, 2000).

Formar/ensinar crianças exige muito mais do que o sentimento de afetividade e do cuidar. É necessário ter conhecimentos específicos – sobre a infância, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, a linguagem, a construção conceitos etc. - para uma atuação crítica na formação dos indivíduos. Isto requer que os professores compreendam, valorizem e estimulem os conhecimentos que as crianças já construíram em seu cotidiano e criem condições para que avancem nas suas aprendizagens.

Segundo Sarmiento (2013), para que seja realizada o ensino na Educação Infantil, é necessário entender o contexto, as condições sociais que as crianças estão inseridas. Ou seja, é preciso levar sempre em consideração a época, a região, o contexto social, entre outros, pois esses aspectos demonstram os diferentes desafios para o desenvolvimento da criança, bem como mostram as interpretações e perspectivas de mundo delas e das relações entre elas e o adulto.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, a qual tem como objetivo “focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu **contexto** e suas **múltiplas dimensões**. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da **análise situada e em profundidade**” (ANDRÉ, 2013, p. 97, grifo da autora).

A pesquisa foi realizada na cidade de Ilhéus. Entre muitos contatos, idas e vindas, a pesquisa foi realizada com a professora Rute que, no ano de 2021, atuou na Escola Milagres, da rede particular, situada no centro da cidade, que oferta as etapas da



Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. A escola e a professora são identificadas com nomes fictícios para preservar as suas identidades. A experiência de Rute com o ensino de LI na Educação Infantil iniciou em 2019, e já construiu uma experiência nessa área em três escolas, em duas cidades da região.

O contato com Rute aconteceu por meio do *WhatsApp* e os encontros aconteceram por meio da plataforma *Google Meet*. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado pelo *Google Meet* e enviado à professora por *e-mail* para ser assinado.

1427

DISCUTINDO OS ACHADOS DA PESQUISA

As etapas da pesquisa aconteceram de forma on-line, entre os meses de setembro a novembro de 2021, em seis encontros semanais na Plataforma *Google Meet*, com horário combinado com Rute que lecionava no Infantil I, II e III. Nos encontros aconteceram: a apresentação do projeto de pesquisa, da pesquisadora e de Rute; apresentação e discussão do planejamento de cinco aulas; e uma entrevista.

Com a discussão e análise do planejamento, foi possível perceber que as atividades planejadas por Rute têm relação com os campos de experiências apresentados da BNCC (BRASIL, 2018) que contribuem à construção do conhecimento de si, do outro e do nós – a construção da identidade, as diferentes linguagens – corpo e movimento, oralidade, desenho – cores, quantidade, animais etc. (Quadro 1). Tais conhecimentos requer do professor uma base de conhecimento sobre o desenvolvimento da criança e a infância e suas relações com o social, cognitivo e o afetivo (SARMENTO, 2013).

QUADRO 1 – Atividades realizadas pela professora Rute

Planejamento	Infantil I	Infantil II	Infantil III
Planejamento 1, aula 1	Música e jogo com bambolê de cores variadas (corpo e cores)	Música – coreografia (corpo)	Música e jogo de adivinhação – sentimentos (pensamento)
Planejamento 1, aula 2	Música – sentimentos e cores (eu e o outro / cores)	Música e desenho – família (eu e o outro / expressão oral)	Música – sentimentos (eu e o outro / linguagem)
Planejamento 2, aula 3	História com números e pintura coletiva (quantidade / traços, cores / eu e o outro)	Música e apresentação de desenho – família (imaginação / o eu, o outro e o nós)	Música, jogo e desenho – sentimentos (traços / pensamento / movimento)



Planejamento 3, aula 4	História com números e dança (quantidade / corpo / movimento)	Jogo de adivinhação e música – animais e seus movimentos (sons / fala)	Música e apresentação de desenho – <i>Hobbies</i> (imaginação / o eu, o outro e o nós)
Planejamento 3, aula 5	História com cores e jogo virtual – números e cores (cores / quantidade / pensamento)	Música e jogo da memória virtual – animais (pensamento)	Música, jogo da força e jogo virtual – <i>Hobbies</i> e preferências (fala / pensamento)

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Em relação a sua formação, Rute revela que não teve “*Nenhuma! Nenhuma, só, assim, geral, né?! Mas todas também focadas para o ensino público, mas, assim, nenhuma focada para crianças em específico*”. Por outro lado, Rute foi mobilizando saberes sendo essa “*a única, assim, base teórica que eu tive foram as partes destinadas ao professor nos livros que eu usei, entendeu?! [...] Os professores e colegas..., mas teórica mesmo de, tipo, sentar e ler um artigo, assim, nunca. Não tinha, assim*” (Entrevista, Rute).

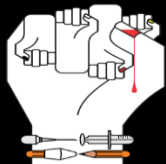
Para Rute, o ensino da LI na EI, em uma escola particular, atende a “*público [...] completamente diferente do Fundamental I, Fundamental II [...], eles têm que ir no simples, tem que ir no lúdico. Não adianta a gente passar mil atividades pra eles que eles não vão muito se... eles não vão entender, eles não vão ficar tão engajados, né?! Então aí, nessa coisa do lúdico, que eu acho que qualquer pessoa que vá fazer, né, vá dar aulas, com esse público, tem que ter um pouco de conhecimento pedagógico, né?! Assim, no geral mesmo*” (Entrevista, Rute)

Para Rute ensinar a LI na Educação Infantil requer uma base de conhecimento, entre eles, o pedagógico para organizar as aulas e as atividades, principalmente quando se trata de atividades lúdicas (ROCHA, 2007). Essa situação exige uma formação que valorize o contexto e os conhecimentos da infância e da Educação Infantil, para não vivenciar o encontro e o desencontro entre a formação e a docência (TARDIF, 2000).

CONSIDERAÇÕES

Assim, o ensino da LI desde a Educação Infantil vem atendendo aos quatro poderes mencionados por Crystal (2005) visto que valoriza uma cultura que é a americana e, no contexto desta pesquisa, atende aos ensejos de uma classe mais abastada da sociedade.

1428



PALAVRAS-CHAVE: Formação. Educação Infantil. Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? In: **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, 2013.

CRYSTAL, D. O futuro dos “íngleses”. In: **A Revolução da Linguagem**. Trad. Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p.19-50.

ROCHA, C. H. O Ensino de Línguas para Crianças no Contexto Educacional Brasileiro: breves reflexões e possíveis previsões. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** (PUCSP. Impresso), v. 23, p. 273-319, 2007.

SARMENTO, M. J. Infância contemporânea e educação 1429xplorer1429: uma perspectiva a partir dos direitos da criança. In: SALMAZE, M. A.; AMEIDA, O. Alves. (Org.). **Primeira Infância no Século XXI: direito das crianças de viver, brincar, 1429xplorer e conhecer o mundo**. Campo Grande – MT: Editora Oeste/OMEP, p. 131-148. 2013.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. In: **Revista Brasileira de Educação**, Jan-Abr, nº 13 (3): 5-24, 2000.

1429

Realização:



Apoio:

